

QUASE!

Bernadete Zagonel

(Publicado no Jornal Gazeta do Povo, Paraná)

Chegaram em Paris pelo Aeroporto Charles De Gaulle. Seguindo sempre o fluxo das pessoas que desembarcavam, cruzaram corredores, salas, e passaram pela polícia de fronteiras depois de enfrentar uma pequena fila para o controle dos passaportes. Atravessaram os túneis de acrílico transparente que fazem a comunicação entre as várias partes do prédio redondo, deslumbradas com a beleza, a organização e a grandiosidade do ambiente. O tapete rolante sobre o qual andavam facilitava a caminhada, mas encurtava o percurso. Era menos tempo para apreciar tudo.

Acharam com facilidade o local onde recuperariam a bagagem, pegaram cada qual um carrinho e se puseram a esperar, conversando e comentando sobre o que viam. Para adiantar, já foram pegando os casacos de dentro da sacola de mão, pois tão logo saíssem dali precisariam deles, devido ao frio do inverno. Iniciou-se a passagem das malas pela frente e elas, sempre atentas para reconhecer as suas, não tiravam os olhos da esteira. Chegou uma, outra, e faltava ainda uma pequena.

Foi então que uma delas entendeu, com o canto dos olhos, algo se movimentar no carrinho da outra. Olhou então fixamente para o todo da bagagem e teve a impressão de que faltava algo. Levantou os olhos para a frente e viu um homem, bem vestido e elegante, levando em suas mãos a bolsa de sua companheira, que de nada desconfiava, distraída estava.

Rapidamente foi prevenida do acontecido e precipitou-se em direção ao “mão leve”. O nervosismo já havia se instalado, mas estava ainda sob controle, de modo a não fazer escândalo ou chamar atenção. Chegou em frente ao tal personagem e este simplesmente esticou seu braço para a frente e, sem que ninguém desse uma palavra sequer, entregou delicadamente a bolsa à sua proprietária como se ele a houvesse segurado, fazendo-lhe um favor.